

POLÍTICAS DA UNESCO PARA AS LÍNGUAS AMEAÇADAS

Larissa da Silva LISBOA SOUZA
(Orientador): Prof. Dr. Angel Corbera Mori

RESUMO: A UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura) vem trabalhando para a preservação das línguas ameaçadas no mundo. Suas propostas são baseadas em análises feitas por lingüistas e educadores envolvidos com a diversidade lingüística. A elaboração de materiais como “O livro vermelho das línguas em perigo de extinção” e planos de ação, como a documentação (coleta e análise de dados sobre a língua), são alguns dos projetos que a organização tem como prioridades para conservação dessas línguas.

Palavras-Chave: Línguas Indígenas, Línguas Ameaçadas, Políticas Lingüísticas, UNESCO

A Unesco e a Diversidade Lingüística

A Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), fundada em 1945, coloca como um de seus objetivos a manutenção e perpetuação da diversidade lingüística no mundo. Assim, dentro de seus diversos programas relacionados à promoção das línguas como instrumentos da educação e da cultura, a UNESCO tem em andamento o projeto *The Red Book of Languages in Danger of Disappearing*. A elaboração desse livro contempla quatro planos de ação:

a) Continuar reunindo informações sobre as línguas que estão em risco de extinção;

b) Fortalecer a pesquisa e a coleta de materiais relativos às línguas em risco que ainda não tenham tido nenhuma atividade semelhante envolvida até agora e que estejam consideradas na categoria de línguas isoladas, línguas essas de especial interesse para os estudos tipológicos e para a lingüística histórico-comparativa, sendo ainda definidas como línguas em eminente perigo de extinção;

c) Comprometer-se com atividades que apontem para o estabelecimento de um projeto de comitê internacional e redes de centros regionais de pesquisa sobre a base de contatos já existentes;

d) Estimular a publicação de materiais e os resultados de estudos relacionados às línguas ameaçadas de extinção.

Além de objetivos específicos, a UNESCO recomenda que os Estados Membros se comprometam em:

1. Proteger a diversidade lingüística da humanidade e dar suporte para a expressão, criação e disseminação do maior número de possibilidades de línguas;

2. Estimular a diversidade lingüística, mas salvaguardando a língua materna, em todos os níveis de educação, sempre que seja possível, e incentivando o ensino de várias línguas desde a idade mais jovem;

3. Incorporar, onde for apropriada, a pedagogia tradicional no processo de educação, visando a preservação e fazendo uso pleno de métodos apropriados culturalmente para a comunicação e transmissão do conhecimento, e

4. Estimular o acesso universal a todas as informações de domínio público, através do trabalho em rede, incluindo a promoção da diversidade lingüística no cyberspace.

Prioridades

Como prioridades relacionadas às línguas em extinção, a UNESCO propõe:

Documentação da língua

(pesquisa e coleta de dados sobre essa língua)

Quem faz essa documentação?

Prioritariamente lingüistas, mas também educadores.

Problemas

Como problema principal a UNESCO coloca a questão de identidade, relacionada com a valorização da própria língua por parte dos falantes.

Áreas de ajuda às línguas ameaçadas

- Participar junto aos falantes no desenvolvimento de ortográficas práticas e na produção de todo tipo de material de ensino,

- Desenvolvimento sustentável nas habilidades de documentação local. Treinar e capacitar os próprios falantes na leitura, escrita e análise de suas línguas maternas e na produção de materiais pedagógicos,

- Apoio e desenvolvimento de uma política lingüística nacional. As políticas lingüísticas nacionais devem dar suporte à diversidade lingüística, incluindo as línguas ameaçadas de extinção,

- Apoio e desenvolvimento de uma política educacional. Segundo a UNESCO, desde o ano de 1953 e, sobretudo durante os últimos 15 anos, têm

surgido muitos Programas que levam em conta o uso da língua materna na educação..

Perguntas frequentes

A UNESCO considera como questões a serem respondidas os seguintes pontos:

1. O que é uma língua em perigo?

Uma língua é considerada em perigo quando está face à extinção. Apesar das causas serem complexas, considera-se que uma língua esta em perigo de extinção quando seus falantes deixam de usa-lá, e quando não existem novos falantes (adultos ou crianças).

2. O que está acontecendo com as línguas no mundo?

Pelo menos 50% das 6.808 línguas do mundo estão perdendo falantes, e muitas estarão extintas num futuro próximo. Algumas línguas ainda vigentes estão em perigo porque são menos usadas pelas gerações mais novas. Ao considerar esses fatos, 90% das línguas do mundo podem ser perdidas ate o final desse século.

3. Por que uma língua fica em perigo?

Uma língua fica em perigo principalmente pela pressão de forcas externas, tais como militares, religiosas, culturais, ou dominação educacional. As línguas podem estar ameaçadas também por causas de forças internas, tal como uma reação negativa dos próprios falantes em relação a sua própria língua. Por exemplo, muitos povos indígenas são levados a crer que as línguas de seus ancestrais são inferiores e não valem a pena serem mantidas. Eles abandonam suas línguas e sua cultura buscando não serem vitimas de discriminação, ou para se integrarem aos padrões da sociedade dominante.

4. O que se perde quando desaparece uma língua?

Cada língua que se extingue resulta em perdas irrecuperáveis de valores culturais e intelectuais, incluindo os conhecimentos ecológicos adquiridos em centos de anos. Como a perda das línguas, os cientistas têm menos elementos para descobrir mais evidências sobre a estrutura e a função das línguas do mundo, incluindo a reconstrução da pré-história dos povos.

5. O que precisa ser feito?

A conscientização sobre a perda iminente de uma língua, a valorização do apoio e o reconhecimento da diversidade lingüística só serão bem sucedidos se puderem ser estabelecidos papéis significativos para línguas ancestrais, tanto

dentro da vida moderna dos membros das minorias etnolingüísticas quanto no interior dos contextos nacionais e internacionais.

Graus de risco de extinção

A UNESCO deixa claro que o acesso ao número de falantes de um língua é uma tarefa trabalhosa. Por isso, propõe usar uma variedade de critérios para avaliar a situação dessas línguas. Cinco critérios são considerados como básicos:

1. Transmissão das línguas entre gerações

Grau de risco	Grade	Falantes
Estável	S	Todas as idades, desde a infância
Instáveis	1	Algumas crianças em todos os domínios, algumas crianças em domínios restritos
Definitivamente ameaçadas	2	Apenas os pais e avós
Severamente ameaçadas	3	Apenas os avós
Estado crítico	4	Apenas poucos falantes de “longas gerações”
Extintas	E	Sem falantes

2. Proporção de falantes em relação à população total

Grau de risco	Grade	% de falantes
Estável	S	100%
Instável	1	80 – 99%
Definitivamente ameaçadas	2	30 – 79%
Severamente ameaçadas	3	10 – 29%
Estado crítico	4	Menos que 10
Extintas	E	0%

Domínios e Funções

Grau de risco	Grade	Domínios e Funções
Estável	S	A língua é usada em todos os domínios e funções
Instável	1	Maioria dos domínios sociais e muitas funções
Definitivamente ameaçadas	2	Uso da língua herdada limita-se ao uso doméstico
Severamente ameaçadas	3	A língua só é usada em situações especiais
Estado crítico	4	A língua herdada é usada em situações e por um número limitado de falantes
Extintas	E	Não está mais em uso

4. Atitude perante as línguas

Grade	Posição oficial das línguas
S Integração	Todas as línguas são protegidas
1 Integração defensora	Línguas minoritárias são protegidas
2 Assimilação passiva	Não há uma política explícita para línguas minoritárias
3 Assimilação ativa	Governos incentivam na prática a assimilação às línguas dominantes
4 Assimilação forçada	Apenas a língua dominante é a língua oficial
5 Rejeição	Línguas minoritárias são proibidas

5: Qualidade da documentação

Grade	Documentação lingüística
0	Superlativo: Gramáticas excelentes, dicionários e textos. Gravações de áudio e vídeos, entre outros
1	Excelente: Um grande número de gramáticas, dicionários, textos, literatura. Também gravações de boa qualidade de áudio e vídeos.
2	Bom: Número suficiente de gramáticas, dicionários e textos. Podem existir áudios e vídeos de qualidade variada.
3	Fragmentários: Esboços gramaticais, listas de palavras, textos de uso limitado. Áudio e vídeo de qualidade variada, com ou sem anotações.
4	Inadequado: Poucos materiais; listas breves de palavras e textos limitados. Áudio e vídeos não existem.
5	Sem documentação

Atividades a serem desenvolvidas urgentemente

Nesse ponto, a UNESCO considera essencial realizar as seguintes atividades:

(i) Cooperação: Trabalho conjunto com membros da comunidade lingüística e conscientização dos próprios falantes,

(ii) Documentação: Coleta e análise de dados lingüísticos, sociolingüísticos e culturais

(iii) Educação da comunidade local: Ajudar a comunidade a entender a situação de sua língua; providenciar oportunidades de treinamento e pesquisa para os membros da comunidade; desenvolver a auto-sustentação da pesquisa local; apoiar o uso da língua ameaçada dentro de todos os contextos (educação, mídia, vida social e cultural).

(iv) Suporte Institucional: Oferecer para estudantes treinados, membros da comunidade, assistência financeira acadêmica e facilidades para publicação de

resultados de pesquisa; Disseminar amplamente o máximo de informações possível, dentro do país do patrimônio cultural como internacionalmente (de todas as formas/ mídia).

Conclusões

Em suma, a UNESCO vem trabalhando deste seu surgimento para a preservação da diversidade cultural, mais precisamente, da diversidade lingüística. Com essas metas, a organização tende a trazer a conscientização dos governos nacionais e internacionais para que possam preservar uma das tantas riquezas que a humanidade tem: a língua.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- FISHMAN, Joshua (1977). *Sociology of language: an interdisciplinary social science approach to language in society*. Mouton Publishers.
- UNESCO no Brasil: www.unesco.org.br
- UNESCO (2003). Convención para la Salvaguardia del Patrimonio Cultural Inmaterial. Paris, octubre 2003. Em <http://portal.unesco.org/culture>.